

ESTUDO DOS ERMITÕES DA COLEÇÃO CARCINOLÓGICA DO MCTPUCRS E ASSOCIAÇÃO DA ESPÉCIE COM A CONCHA 72 UTILIZADA (CRUSTACEA; DECAPODA; ANOMURA). Fabrizio Coimbra Russomanno, Regina Maria de Fraga Alberto (orient.) (Instituto de Biociências, Laboratório de Carcinologia, Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS).

Também conhecidos como paguros, caranguejos-da-concha, caranguejos-ermitões ou caranguejos-eremitas, os ermitões correspondem a todas as espécie de crustáceos ANOMURA que tem o hábito de se alojar em conchas vazias de gastrópodes, como forma de proteger seu abdômen desprovido de revestimento calcário. O objetivo deste estudo foi relacionar e identificar os espécimes de ermitões constantes na coleção carcinológica do Museu e Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCTPUCRS), além de organizar e atualizar este grupo. Traçando-se paralelos com os dados de identificação dos moluscos, cujas conchas lhe serviram de abrigo, procurou-se avaliar as possíveis relações de preferência entre as espécies. Todo o material utilizado pertence ao acervo científico do MCT, tendo sido coletado durante vários anos, por diversos pesquisadores, na costa brasileira. Para estudos sistemáticos mais detalhados, os ermitões foram retirados das respectivas conchas, utilizando-se um pequeno martelo e pinças. A identificação sistemática dos ermitões baseou-se em MELLO (1999); para identificação dos moluscos, utilizou-se RIOS (1994). Foram realizadas tomadas fotográficas dos exemplares mais significativos, bem como da posição que o animal ocupa na concha, para serem utilizadas em publicação futura. No total, foram estudados cerca de 230 exemplares, sendo encontradas 14 espécies distintas, sendo 7 da família PAGURIDAE e 7 da família DIOGENIDAE. As conchas dos moluscos que puderam ser identificadas com precisão representam cerca de 24 espécies; além destas, as que não apresentavam condições de estudos sistemáticos foram indicadas apenas pela família ou gênero. Os resultados desta pesquisa representaram uma etapa vencida na organização e atualização geral da coleção carcinológica do MCT, que consta de cerca de 2.400 lotes, distribuídos em 156 espécies e 44 famílias. Em face à diversidade e carência de pessoal, os grupos estão sendo estudados separadamente, com a ajuda de estagiários e bolsistas, estudantes do curso de Biologia da PUCRS. Este trabalho foi realizado em estágio voluntário, no Laboratório de Carcinologia do MCTPUCRS.